

## Antropologia e Nutrição: Um diálogo possível

Organizado por Ana Maria Canesqui e Rosa Wanda Diez Garcia

Capítulo: O valor Social e Cultural da Alimentação

Junbla Maria Pimentel Daniel

Veraluz Zicarelli Cravo

Trechos para relacionar com os filmes:

“Com base nesse tipo de análise, a antropologia se desenvolveu sempre à procura do outro, na sua especificidade.” (pág 59)

“A antropologia, como a ciência da diversidade, passou a estudar a diferença não como uma ‘ameaça’ ou ‘ofensa grave’, mas percebeu a riqueza que está presente na própria diversidade.” (pág 59)

“É importante transformar o familiar em desconhecido ou estranho. Por exemplo: a relação nutricionista-cliente é aparentemente muito familiar; no entanto, o nutricionista, ao tentar estabelecer uma dieta alimentar, percebe a complexidade do processo.” (pág 59)

“ Os hábitos alimentares não atendem apenas às necessidades fisiológicas do homem, mas têm um caráter simbólico, cujo significado se dá na trama das relações sociais.” (pág 61)

“As relações de amizade na sociedade brasileira também são permeadas por uma troca de alimentos.” (pág 62)

“No senso comum, encontramos as informações necessárias para um regime alimentar.” (pág 65)

“ O ato de comer obedece a regras de etiqueta, as quais são mais ou menos observadas pelos diferentes segmentos sociais.” (pág 66)

“ Como já foi dito, o homem não vem geneticamente preparado para a vida social; ele necessita dos elementos culturais para informar sua ação. Por isso, precisa estar inserido num processo simbólico, do qual é criador e criatura.” (pág 67)

“Cabe, portanto, ao nutricionista evitar uma postura dominadora, em que o seu saber científico é o verdadeiro e o do cliente é ignorante ou rebelde. Ou seja, não deve levar o seu conhecimento pronto ao grupo, mas construí-lo a partir do saber do outro.” (pág 67)